



Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal

v. 26 · 2025 · p. 85-89 · e-ISSN 3086-1438

Precisamos falar sobre Kevin

Um diálogo fundamentado na análise reichiana

We Need to Talk About Kevin

Emanoela Rodrigues (1); José Henrique Volpi (2)

(1) Centro Reichiano · Paulo Frontin-PR · Brasil

(2) Centro Reichiano · Curitiba-PR · Brasil

Resumo

O diálogo entre a Análise Reichiana e o filme “Precisamos Falar sobre Kevin” busca compreender, a partir das contribuições teóricas de Wilhelm Reich e Federico Navarro, aspectos relacionados ao desenvolvimento emocional e à formação caracterológica do indivíduo. O estudo analisa conteúdos presentes na narrativa cinematográfica, especialmente a relação mãe-filho, a constituição das couraças musculares e psíquicas, bem como as manifestações da peste emocional em sua dimensão destrutiva. A trajetória de Kevin evidencia como experiências afetivas precoces marcadas por rejeição, ausência de vínculo e dificuldades na expressão emocional podem influenciar diretamente a organização corporal e psíquica. Sob a ótica reichiana, compreende-se que tais experiências favorecem a criação de mecanismos defensivos rígidos, frequentemente associados a traços psicopáticos destrutivos. O trabalho destaca ainda a importância da leitura corporal como ferramenta clínica relevante na compreensão dos conflitos emocionais e na análise das manifestações do comportamento humano.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Maternidade; Peste emocional; Psicologia Corporal.

A narrativa abordada no filme *Precisamos falar sobre Kevin* (RAMSAY, 2011) expõe diversos conflitos intensos, como a romantização e a compulsoriedade do papel materno, a relação entre mãe e filho, investigando a gênese da violência e os efeitos que a rejeição materna ocasiona no desenvolvimento psicosssexual da criança.

A Análise Reichiana detém uma base teórica cujos conceitos, quando lançados como luz sobre tais fenômenos, mostram-se um diálogo rico e produtivo para a compreensão dos aspectos abordados na temática do filme, especialmente a partir das contribuições de Wilhelm Reich e Federico Navarro. Este ensaio científico se propõe a analisar os aspectos caracterológicos dos personagens, com foco na psicodinâmica dos traços de caráter ao longo da vida, desde suas causas até suas formas de expressão e manifestações mais agravadas.

Reich (1979) traz a sexualidade como fator importante para a saúde psíquica, envolvendo a capacidade de entregar-se ao prazer e à alegria da vida, tornando possível a livre circulação da energia orgone, bem como a autorregulação e a descarga orgástica por meio da potência orgástica. Portanto, para Reich (1988), para que haja um desenvolvimento infantil saudável, é fundamental que os pais sejam capazes de realizar uma livre troca energética afetiva, através da capacidade de entrega emocional para com seus filhos.

Na narrativa do filme, Eva, a futura mãe, demonstra aversão e resistência à gravidez, com expressões de desconforto ao olhar para o próprio corpo ou para o corpo de outras mulheres, expondo sentimentos de incerteza, repulsa e culpa. Esse movimento prejudica o estabelecimento e a formação do vínculo e, desde o início da vida intrauterina da criança, gera estresse, acarretando baixa energia e favorecendo a formação extremamente precoce de mecanismos de defesa (NAVARRO, 1996).

A cena que retrata o nascimento mostra a resistência de Eva ao processo de dar à luz, expondo seu medo diante daquele momento, quando a enfermeira chega a pedir que ela pare de resistir ao parto. A sequência segue com o pai segurando Kevin, ainda choroso, enquanto Eva permanece sentada na cama sem sequer olhar para a criança. Ao analisarmos o histórico das primeiras fases do desenvolvimento de Kevin, percebemos que ele esteve imerso em um ambiente de estresse e rejeição, o que contribuiu para o desenvolvimento de defesas caracterológicas manifestadas em comportamentos marcados por rigidez afetiva, apelos à manipulação e atitudes provocativas.

Assim, podemos observar em Kevin uma estrutura psíquica caracterizada por distanciamento, frieza, negação do afeto, sadismo e manipulação. Tais traços indicam tanto um bloqueio energético característico do núcleo psicótico — evidenciado, por exemplo, em seu olhar que evita o contato com o outro — quanto aspectos do caráter psicopático, de acordo com as tipologias estruturadas por Reich (1998) e Navarro (1996). Goldman (2022) destaca traços psicopáticos evidentes em Kevin, como o bloqueio afetivo, demonstrado em vários momentos ao longo do filme, e a manipulação, observada quando ele aponta a própria cicatriz para provocar culpa em sua mãe.

Além disso, sua conduta expressa uma dificuldade em lidar com a frustração, recorrendo à vingança como mecanismo de defesa, impulsionado por tendências sádicas e narcísicas.

O encouraçamento de Kevin perpassa perturbações em todas as fases do desenvolvimento psicoafetivo: sustentação, incorporação, identificação e formação do caráter (VOLPI;

VOLPI, 2006). Assim, Kevin desafia a figura materna, recorrentemente testa limites e reafirma verbalmente a rejeição que sente por parte de sua mãe.

A relação dos pais de Kevin é o que Reich (1988) define como um “casamento compulsório”, ancorado não em um vínculo sexual e afetivo, mas a serviço de questões morais, sociais, econômicas e políticas. Isso resulta em uma “família compulsória”, na qual a convivência se perpetua apesar de uma miséria emocional e sexual intolerável, tanto para o casal quanto para o coletivo familiar.

Essa configuração pode ser observada no comportamento de esquiva do pai diante dos conflitos familiares e dos desejos da esposa, bem como em sua omissão em relação aos comportamentos preocupantes do filho. Já Eva, desde o começo, demonstra resistência e desconforto em relação à gestação e à maternidade, apresentando frieza e distanciamento, com sinais de encouraçamento nas regiões dos olhos e da boca — como uma dificuldade de olhar e de se vincular a Kevin — e um tensionamento constante na boca, indicando traços de raiva e descontentamento (NAVARRO, 1996).

A violência extrema cometida por Kevin pode ser analisada como uma expressão máxima da peste emocional que, segundo Reich (1998), é uma biopatia crônica do organismo. Trata-se de um sujeito que apresenta ações sádicas e perversas, justificando-as por motivações incompatíveis com seus atos, fazendo exigências de vida não apenas a si mesmo, mas também aos que convivem com ele, alimentando-se da frustração genital e utilizando a destruição do outro como forma de satisfação.

Olhando para Kevin, vemos uma construção de tentativas frustradas de expressão emocional: ao choro ele foi rejeitado, o comportamento rebelde foi tratado com frieza e o contato afetivo foi quase inexistente. Essa construção adoecida culmina em uma tragédia, retratada no filme como pequenas peças separadas em diferentes momentos que, ao serem agrupadas, expõem o roteiro destrutivo realizado por Kevin, que utiliza arco e flecha para matar seu pai e sua irmã, realizando posteriormente um ataque em sua escola.

Reich (1979) afirma que, quando há repressão da satisfação, ocorre um movimento de busca de satisfação a qualquer preço. A necessidade de amor é substituída pela agressão, transformando a energia vital em energia destrutiva. Assim, o pulsar para a vida converte-se em pulsão de morte. O massacre representa, nesse sentido, uma crise na qual o corpo rigidamente bloqueado transforma a vida em morte.

O filme expõe as consequências lamentáveis de problemáticas sistêmicas familiares e sociais energeticamente negativas e adoecidas. Mostra a moral sexual repressora, que produz tantos prejuízos e sofrimentos por meio de normas e regras sociais tão enraizadas que passam despercebidas, como a pressão sobre a mulher no que diz respeito à gravidez e à maternidade.

A partir desta análise, constatamos que Kevin não é um vilão, mas sim fruto de um processo adoecido, cercado por traumas, repressões e perturbações. Isso não retira o peso de suas ações, mas amplia a compreensão da realidade que vivemos e que, por diversas vezes, encontramos na prática profissional.

Referências

GOLDMAN, Julio. *Fundamentos da Clínica Reichiana: da Psicanálise à Orgonomia*. Volume 2. Curitiba: Appris, 2022.

NAVARRO, Federico. *Somatopsicopatologia*. São Paulo: Summus, 1996.

RAMSAY, Lynne. *Precisamos falar sobre Kevin*. EUA: Jennifer Fox et al., 2011.

REICH, Wilhelm. *A Função do Orgasmo*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

REICH, Wilhelm. *A Revolução Sexual*. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

REICH, Wilhelm. *Análise do Caráter*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. *Crescer é uma aventura! Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal*. Curitiba: Centro Reichiano, 2006.

Credenciais dos autores

Emanoela Rodrigues

Bacharel em Psicologia (CESCAGE). Psicóloga (CRP 08/38656). Cursando Especialização em Psicologia Corporal, com habilitação para atuar como Psicoterapeuta e Analista Corporal de abordagem reichiana e bioenergética, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR. psicoemanoelarodrigues@gmail.com

José Henrique Volpi

Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psico-corporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e

Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. volpi@centroreichiano.com.br

Como citar este artigo

RODRIGUES, Emanoela; VOLPI, José Henrique. Precisamos falar sobre Kevin. Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal, Curitiba, v. 26, p. 85-89, 2025. e-ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/artigos/precisamos-falar-sobre-kevin/>. Acesso em: 02/06/2026.